

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.		
Série de 25 números	12\$00	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo		
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colúmbias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

A PRESENÇA DO CHEFE DO ESTADO

18 anos correram sobre a investidura do Senhor General Carmona na mais alta magistratura nacional.

O apurmo moral, a dignidade cívica, as altas virtudes pessoais e militares de quem levantou a sua voz autorizada na «Sala do Risco» diagnosticando a doença da Pátria,—tôdas essas qualidades têm marcado a inflexível acção do Chefe de Estado como primeiro fador da continuidade da Revolução.

Passadas as primeiras horas de incerteza, consolidada a gestação revolucionária pela chamada de Salazar para o Governo, o Senhor General Carmona empreendeu pelo Império viagens de soberania cuja repercussão ficará gravada nas páginas da história.

Essa auréola de prestígio interno e de renome internacional, intimamente ligados ao movimento reintegrador de Portugal —porque d'ele foi alma e acção— tornam o venerando Chefe do Estado credor do maior reconhecimento nacional e dos votos de todos os bons portugueses pela continuidade da sua acção,—o mesmo é dizer da Revolução Nacional. Os 18 anos decorridos representam, na verdade, um século de realizações a que ficará ligado o nome de Carmona, ao lado de Salazar—a quem, como Chefe de Estado, nunca faltou com a sua confiança, sendo sempre, o primeiro português entre todos a fazer justiça, às altas qualidades e sacrificios que, com igual devoção têm dedicado à Nação.

ROMARIAS

Chegou o verão. É a quadra mais desejada pelo povo da nossa região. É que, enquanto aloiram ao sol os milharais e os cachos se vão tingindo, prepara-se tudo para as características romarias. De toda a parte, chegam os ecos de festas, na comemoração dos santos que o povo venera em particular. São estes os grandes momentos dum povo da aldeia. Tudo paraliza, tudo esquece e todos se dispõem a gozar. Que encantadores quadros! As ruas estão ornamentadas com bandeirolas, arcadas e flores de mil cores. Vêm-se passar as «chibas», conduzidas pelos rapazes. Em casa, as mulheres vão cozinhá-las em enormes caçarolas de barro negro. Os «Zés-Preiras» percorrem todos os caminhos. A igreja ou a capelinha estão enfeitadas e os altares sorriem, cheiños de flores e velas. A festa é o aparecimento dos «lisboetas». São filhos da terra, ausentes, que vêm gozar umas pequenas férias, no lugar donde partiram para a aventura da vida. Com as suas falas e seus gestos trazem animação, e, junto deles, por vezes, encantadoras filhas que ostentam já uns lábios empas-

tados de «rouge». Parecem um grito de revolta, ante as bôças rosadas das lavradeiras.

É noite já. É agora o arraial. Mil luzinhas de muitas cores formam o tecto das ruas. Lá longe, no céu, empalidecem as estrelas medrosas. Muita gente. Nos coretos, as músicas tocam. Aqui, está uma barraca de bebidas, onde uma loira enche dois cálices de aniz; por ali, mulheres com bolos que se confundem, em alvura, com a toalha de linho. Acolá, uma roleta do «sai-sempre». Em fila, mulheres de fruta e de mangericos. Tudo o que seja doce aparece. Há cantigas pelos cantos; há beijos no escuro. Perdem-se, na multidão, risos de raparigas. Os rapazes espreitam as cachopas. E, de quando em quando os foguetes sobem e estoifram ou deixam cair, silenciosamente, lágrimas luminosas de muitas cores. E, por aí adiante, só alegria, só movimento, um sonhar lindo que apetece prolongar...

No outro dia, a procissão, cheia de anjinhos, que não sujam os pezinhos, pois, as estradas estão cobertas de «cheiros». Aí vêm a Santa, coberta de oiro, aí vêm mais imagens e, lá ao longe, muito ao longe, o pálio. As músicas tocam e têm vibrações que se harmonizam com aqueles quadros, com aqueles momentos! E, por aí, a festa prolonga se, vários dias.

São assim as romarias do nosso povo. E ele espera-as com impaciência.

Nesses dias, as vacas não trabalham e, nos campos, os pássaros podem pousar à vontade. É a altura de comprar o fato aos filhos e o vestido à pequenina. E quasi todos têm família ausente, que nessa ocasião vêm até cá. E' preciso gozar com os «lisboetas». Durante todo o ano eles trabalharam, snarath e agora é o momento de cantar, de gozar, de viver um bocado de vida, entre risos.

E' fraco o momento? Há guerra no mundo? Mas que culpa têm estes obscuros trabalhadores do campo, que lá longe, os homens se matem? Apesar-disso, eles não esquecem os povos que sofrem. Não. Eles compreendem bem. Mas é preciso viver a vida. É preciso saber viver a vida. As lágrimas desalentam. E os risos animam, dão forças. E, por isso, as nossas romarias não acabam. Elas são muito antigas! São a melhor manifestação da alma alegre do nosso povo. Romaria! Nesses dias, não há talvez fome em nenhum lar! E os foguetes soam no espaço! E as músicas tocam pelas ruas! E a «chiba» aloira nas caçarolas! E os risos esvoaçam! E lindas raparigas aparecem! E todos os ruidos, todos os sons formam uma atmosfera voluptuosa de sonho onde a gente não se cansa de viver!...

Julho de 1944

Pedro do Vouga

ECOS & NOTÍCIAS

PORTUGAL DA TERRA

Colheu as melhores impressões da sua última visita a quintas e casas da Outra Banda, o Sub-Secretário de Estado da Agricultura, sr. professor André Navarro, que pode assim avaliar de perto dois esforços notáveis provenientes de factores diversos, mas convergentes nos objectivos; como foi produtiva, por um lado, a obra da Junta da Província da Extremadura—mandando para cada concelho um agrónomo oficial, a fim de orientar os agricultores—e o amor nativo do trabalhador pela terra de cultura.

Correndo parelhas no sentido de valorizar ao máximo o ventre ubérrimo da gléba, os técnicos agrícolas e o trabalhador de enxada completam-se nas suas obrigações; o primeiro ensinando os processos modernos de cultura, e praticando, o outro, os benefícios que advém de tal mister. Dêstes dois esforços postos numa equação de valores, um único corolário podemos tirar: o vício português da terra—para nos servirmos do próprio pensamento de Salazar, num dos seus discursos.

Em verdade, a gléba foi sempre o primeiro cuidado da gente de antanho, após a conquista, como mais tarde, na idade das descobertas. Ao lado da acha de armas dos combates, e das cartas de mareantes e da Cruz missionária, havia sempre arrumação para as alfaías agrícolas. Não é de estranhar, portanto, que numa época de renovações nacionalistas—criada e dirigida pelo Estado Corporativo—os «de cima» estendam francamente a mão ao agricultor, orientando-o nas suas predilecções, corrigindo-o nas suas deficiências, emendando-o nos seus propósitos, de sorte a torná-lo apto a tratar da terra pelos processos agrónomicos modernos.

Nisto e em tudo mais que se prenda com o desenvolvimento económico da Nação, o Estado Corporativo marca presença firme como sentinela vigilante da Revolução Nacional.

FOTOGRAFIA PINHO

No prédio da rua Conselheiro Dr. Nunes da Silva, em Cacia, onde esteve instalada muitos anos a «Farmácia Luzitana», encontra-se aberta a Fotografia A. Pinho, que estava na rua dos Pinheiros, em Angeja.

Com linda montagem, muito superior à que possuía em Angeja, a Fotografia Pinho é uma das coisas que todos os cacienses devem ajudar, pois honra sobremaneira esta freguesia.

Visitámos o novo atelier fotográfico e admirámo-lo.

“NADA NOS FALTA PARA VENCERMOS”

Não decorreu ainda um mês sobre o envio à Câmara Corporativa da proposta de lei que o Conselho de Ministros aprovou acerca da electrificação do País,—e está já nomeada a comissão de inter-ligação das centrais eléctricas do Norte. Dias antes tinha o Ministro da Economia dado posse ao novo Director Geral dos Serviços Eléctricos e à respectiva Junta Consultiva. Aquela Comissão de inter-ligação foi empossada pelo Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, que fez afirmações claras, desassombradas, sobre o que na matéria há a empreender e sobre as possibilidades nacionais para satisfazer essas necessidades. «Temos fontes de energia, temos consumo, temos técnicos, temos dinheiro, temos uma doutrina, temos vontade—nada nos falta para vencermos»—afirmou, com convicção, o Senhor Engenheiro

Ferreira Dias.

O Presidente da Comissão esboçou os traços gerais dos trabalhos a seguir no problema da inter-ligação, no melhoramento do respectivo diagrama, na baixa do custo de produção e no aproveitamento geral dos abundantes recursos energéticos da Nação.

Pelas afirmações perentórias do Sub-Secretário de Estado e pelos planos que orientarão a Comissão, vê-se claramente que os empreendimentos de alcance nacional—como este da electrificação e o concomitante do fomento industrial—não sofrem delongas, a-pesar das dificuldades do momento. «As necessidades prementes de uma Nação que quer progredir e viver andaram mais depressa do que os planos e projectos daqueles que têm a missão de a servir: as empresas e o Estado». É contra esse atraso

PARECE ANEDOTA

Calino visita pela primeira vez um vapor. O capitão mostra-lhe tôdas as dependências e diz:

—A máquina tem cem cavalos.
—É admirável! Mas olhe, capitão, o que eu desejava era vêr as cavalariças. Devem ser enormes!

de que falou o Sub-Secretário da Indústria que a Revolução Nacional Corporativa opõe a sua ordem financeira e social, os seus planos e realizações, em benefício colectivo—pois «nada nos falta para vencermos».

PONTE SOBRE O VOUGA

Passou no dia 11 do corrente o 1.º aniversário sobre a inauguração da ponte de cimento armado entre Cacia-Angeja.

Alma triste

Estou triste e só,
Com a tarde fria,
Com o vento e o Pó,
—E a Melancolia...

E no pensamento,
Tenho uma lembrança,
—Vida e sofrimento,
MORTE uma esperança...

Hermínio da Silva.

Apontamentos

O Desporto e a «Alegria pelo Trabalho»

A inauguração do Estádio Nacional é o flagrante e expressivo testemunho de que, em Portugal, o Desporto está sendo cuidado e desenvolvido pelo Estado Novo. Há muito que a acção desportiva e seu maquinismo, — independente dos Clubes da especialidade — a ideia vingou pela orientação da «Alegria pelo Trabalho», junto do cooperativismo. Tal como disse o Dr. Ley, na Alemanha, numa manifestação desportiva para os operários, «que com a integração dos desportos no quadro geral da «Alegria pelo Trabalho», não se pretende por forma alguma criar uma nova organização desportiva, mas fomentar no espírito das classes trabalhadoras o culto pelo desporto, proporcionando-lhes o ensino de praticar as modalidades desportivas sem encargos monetários», assim em Portugal a «Alegria pelo Trabalho» e suas directrizes, tem razão de ser. O Dr. Ley naquelas palavras estabeleceu os fins e o programa da organização alemã, também chamada «Alegria pelo Trabalho», criando centros culturais e desportivos, viagens de recreio para o estrangeiro, etc., — como entre nós e nalgumas partes da Europa.

Propondo apenas instaurar escolas elementares de cultura física, com professores devidamente preparados, a «Alegria pelo Trabalho» — alemã ou portuguesa — não pretende formar desportistas de primeira categoria, mas tem em vista dar a todos o direito de gozar os prazeres da cultura, sem preferência de qualquer desporto em si. Ao cabo de dois anos de esforço e boa propaganda, a organização estendeu-se a toda a Alemanha. Em Portugal, infelizmente, só agora começa a criar raízes... E assim, junto das indústrias criaram-se associações desportivas em ligação com a «Frente do Trabalho Alemã», onde milhões de homens e mulheres, nas horas de folga, começaram a fazer ginástica ou outro jogo desportivo — natação, etc. — auferindo as vantagens de um derivativo físico para um trabalho depressivo e mental, obtendo um re-equilíbrio funcional dos mais saudáveis.

Da Ásia Central e do Polo Sul

Wilhelm Filchner foi um dos investigadores mais audaciosos de todos os tempos. Entre 1901 e 1938 explorou toda a região de Pamir, entre a Índia e a Rússia, passando depois para Spitzberg e Polo Sul, voltando finalmente para a China e para o Tibet. De espírito intrépido de explorador, o alemão Wilhelm tinha o génio dum investigador. As suas expedições tinham sempre o fim científico, o estudo das relações geo-magnéticas no espaço da China Ocidental, por exemplo. Fez vários estudos antropológicos sobre variadas raças mongólicas dessas regiões. Vencia todas as dificuldades com a sua perseverança e intrepidez. As fotografias que ilustram os seus livros provam que ele percorreu os desertos mais áridos do Mundo. Nasceu em 1877. Tal como os grandes exploradores escandinavos o sueco Sven Hedin e os noruegueses Mansen e Amundesen, vários exploradores alemães tinham já percorrido os territórios do Continente Negro. Os desertos da Ásia e as planícies geladas do Polo Sul estavam ainda por explorar. A Filchner se deve o que hoje sabemos sobre essas regiões, onde nenhum europeu tinha penetrado. A sua obra em onze volumes diz-nos das suas aventuras através do deserto do Tibet. Quando dos combates entre inglês e indianos, Filchner partiu para a expedição ao deserto do Tibet, apesar de ter sido informado desses combates. O valor científico das suas investigações é indiscutivelmente extraordinário. Foi ele quem descobriu que a agulha magnética apresentava um ligeiro desvio da sua posição normal — descoberta de interesse fundamental para a exploração de minas, aviação e até para instalações hidráulicas. Foi ele também quem instalou 360 postos magnéticos entre a China ocidental e o noroeste da Índia.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 16, terá início às 6 horas da tarde um grandioso baile no salão de festas deste Club, que será abrihantado pelo excelente conjunto musical de Mataduchos «Incertos Jazz». Uma tarde cheia de baile!

Notícias da Póvoa e Paço

RETIRADA.—Seguiu para o Barreiro, onde se foi empregar, o jovem José da Cunha Ramos, filho do nosso conterrâneo sr. João Simões Ramos e de sua esposa sr.ª Maria da Cunha Ramos.

ANOS.—No dia 11 do corrente festejou 25 primaveras a menina Florisbela dos Santos, filha da sr.ª Rosa da Cruz (a Carrata).

—Em 21, passa mais um aniversário o nosso amigo sr. Manuel Maria de Matos, do Paço.

Parabéns aos aniversariantes.—C.

Carteira Elegante

ANOS

Em 7 de Junho fez 29 anos o nosso assinante sr. José de Paiva Nunes Pereira, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana em Santarém, natural de Fróssos. Sua esposa sr.ª Anunciação Henriques Pereira, celebrou 28 anos em 5 do corrente e seu filhinho Sebastião Henriques Pereira, já havia festejado o seu 6.º aniversário no dia 30 de Junho.

—No dia 24 p. p., celebrou 66 aniversários o estimado angejense nosso assinante sr. António Nunes das Neves, marido da sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, e no dia 5 do corrente colheu 10 primaveras a sua neta, Maria Odete Soares das Neves, filha do sr. Henrique Maria das Neves, 1.º sargento da Armada Portuguesa, e de sua esposa sr.ª D. Maria Soares das Neves, êstes residentes em Montedor (Minho).

—Hoje, dia 15, festeja 16 primaveras a menina Maria Judith Alexandre Pereira, filha do angejense nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dóres Alexandre, residentes em Lisboa.

—Em 17, colhe 29 primaveras a menina Laurinda Nunes de Pinho, filha do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.ª Joana Nunes de Pinho, lavradores da Quinta.

—Nesse dia, a sr.ª Maria Hortense Barbosa passa mais um aniversário, esposa do nosso assinante sr. António dos Santos Calado, residentes em Algés.

—Festeja 21 anos no mesmo dia o sr. Manuel Afonso Barbosa, filho do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira sr. António Afonso Barbosa e de sua esposa sr.ª D. Joana Nunes Teixeira Vigatrinho, naturais da Póvoa.

—Ainda em 17, faz 37 anos o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Paula, empregado de padaria em Carcavelos.

—No dia 19 completa 39 anos a sr.ª D. Maria do Rosário Cunha Morgado, esposa do nosso assinante sr. José Nunes Morgado, naturais de Esgueira e residentes em Lisboa.

—Em 20, faz 41 anos o nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Canelas, considerado industrial de padaria em Vila Constança.

—Nesse dia, faz 34 anos o sr. João Marques Moreira, empregado de padaria em Coimbra, filho do nosso sólicito correspondente em Mataduchos sr. Mário dos Santos Moreira.

Parabéns aos aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

Dignou se escrever-nos pedindo a assinatura do «Ecos» o sr. António Rodrigues Migueis, natural de Taboira e conceituado industrial de padaria na Golegã.

—O nosso sólicito correspondente da Barra sr. José Gonçalves da Cruz, no último domingo deixou-nos um novo assinante para este semanário, o sr. António Tavares Fitorra, empregado de padaria no Farol.

—No último dia 12 a nossa assinante Violêta Rosa Ferreira, acompanhada de sua mana Maria da Luz, esteve em nossa redacção a dar-nos a morada de sua irmã Emília Ferreira Gonçalves, residente na capital, que ficou inscrita na lista dos nossos assinantes.

—Por intermédio do nosso sólicito correspondente em Fróssos sr. Manuel Quintas, foi inscrito na lista dos nossos assinantes o jovem Abílio Rodrigues de Lemos Oliveira, estudante, natural daquela freguesia.

—Foi inscrito na lista dos assinantes deste periódico, por intermédio de pessoa encarregada, o nosso amigo sr. Jeronias dos

Santos e Silva, natural de Vila-rinho e empregado em Lisboa.

—Escreveu-nos o nosso assinante e disciplinado soldado da G. N. R. em Santarém sr. José de Paiva Nunes Pereira, natural de Fróssos, que nos enviou um novo assinante para o «Ecos», o sr. Artur Alves de Paiva, residente em Lisboa.

Muito obrigados.

CASAMENTO

No dia 10 do corrente, realizou-se na Quinta o registo nupcial da sr.ª D. Aurora Dias Ferreira, de 58 anos de idade, com o sr. Leonardo Victor Mourão, de 63 anos, corrector oficial da Bolsa de Mercadorias do Porto, natural de Santos-o-Velho (Lisboa), e residente na freguesia de Paranhos, da cidade do Porto.

Os noivos seguiram de automóvel para a capital do norte a passar a lua de mel.

Muitos parabéns.

RETIRADAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª Luíza Simões Dias, retirou-se da Quinta para a Golegã, onde é conceituado industrial de padaria, o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix.

ESTADAS

Na Agra, em Cacia, estão a passar 15 dias de vilegiatura o nosso amigo sr. António Dias Teixeira e sua esposa sr.ª D. Idalina Rodrigues Simões, benquistos industriais de padaria no Entroncamento.

—Desde a última semana está em Cacia, vinda da capital, a nossa assinante Violêta Rosa Ferreira, que chegou um pouco encomodada de saúde, estando já restabelecida.

—Regressou de Lisboa à sua casa da Quinta a sr.ª Joana Nunes, viúva, que veio acompanhada por sua neta Maria Guilhermina, filha do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Alhos Vedros sr. Emdio Finto de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Emília Figueira de Macêdo.

VISITAS

No domingo vimos em Cacia o jovem José Maria Tavares, nosso assinante na Vila da Feira.

—Na última quinta-feira visitou sua família na Quinta e Cacia o nosso amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, estimado caixeiro de padaria na Marinha Grande.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os sr.ªs: António Marques da Silva, Artur Pereira dos Santos, José Ferreira Martins, Manuel Dias Teixeira dos Santos, José Maria Ferreira, José Gonçalves da Cruz, Manuel Gonçalves Nunes da Silva e José Maria Carvalhal.

TANOARIA

Rocha & Irmão

de Esmoriz

Na casa do Largo do Espírito Santo, em Cacia, onde o ano passado trabalharam, granjeando lauta fama pelos seus serviços executados, estão ao dispôr do público os tanoeiros da firma Rocha & Irmão, de Esmoriz.

Não mande reparar o seu vasilhame sem consultar êstes tanoeiros! Se precisa de pipas novas de qualquer tamanho tem em Cacia uns profissionais da arte, que lhe fará um preço acessível!

Consultar-nos é ganhar dinheiro e ficar bem servido!

Manuel Domingues Nina Junior

Agradecimento

Sua viúva, filhos, noras, netos e mais família, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu muito querido e saudável extinto, como a todos que os acompanharam na sua tão grande dor, endereçam penhorada expressão do seu profundo reconhecimento, pedindo que lhes seja relevada qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas.

Notícias de Angeja

A nova ponte.—No dia 11 passou o 1.º aniversário da inauguração da nova ponte, essa magnífica obra que se ficou devendo ao Estado Novo em que muito colaborou o falecido estadista eng. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas.

Os sinos do nosso campanário repicaram festivamente sendo queimado grande número de morteiros e foguetes, reinando sempre o maior entusiasmo.

Grandioso baile.—No salão da «Associação Instrução e Recreio Angejense», pelas 22 30 horas do próximo domingo, dia 16, uma briosa comissão de angejenses promove um grandioso baile com a cooperação do melhor conjunto musical do distrito «Os Perús Jazz», do Troviscal, que novamente prestarão o seu valioso concurso com a exuberância tão conhecida em todo o país.

Chegadas.—Com sua família chegou há dias de Lisboa, o sr. João Baptista Ferreira de Jesus.

—Também de Lisboa, encontra-se cá com sua família o nosso prezado amigo sr. Eduardo da Silva Baptista, industrial de sapataria naquela cidade.

—Igualmente de Lisboa veio o comerciante sr. Manuel Maria Gomes, dos Pinheiros.

Roubo.—Duma propriedade sita na Fontinha, pertencente ao sr. Fernando Martins de Azevedo, roubaram feijão, calculado de 4 a 5 alqueires.

Doente.—Para o Hospital de Agueda, onde foi tirar a vista que possuía, seguiu a sr.ª Maria Lucas, esposa do sr. Vitorino Rodrigues Alves.—C.

Padaria

Trespasa-se, cosendo 90 sacos de farinha por mês, dados pelo Génio. Única na cidade de Pinhel. Trata António Marques Rodrigues, em Pinhel, ou Manuel Marques Rodrigues, em Sarrazola, (Cacia). (2)



Soldado alemão carregando uma granada

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Notícias de Sarrazola

ESTADAS.—Vindo de Pinhel, onde é conceituado industrial de padaria, está cá o nosso conterrâneo e amigo sr. António Marques Rodrigues.

—Veio de S. Pedro do Sul, onde estava empregado, o menino Mário Augusto Marques Fonseca e de Lisboa também veio sua irmã Lucinda Marques Fonseca, filhos do nosso amigo e digno fiscal das obras do Centro de Aviação de S. Jacinto sr. Artur Augusto Marques e de sua esposa sr.ª Maria do Céu Marques Fonseca, que no dia 19 do corrente têm o seu lar em festa pela passagem do 15.º aniversário de sua filha Florinda Marques Fonseca, ali do Cabeço.

RETIRADA.—Retirou-se para Lisboa o nosso estimado conterrâneo sr. Felismino Martins Simões.—C.

PREDIO

Vende-se em Angeja, na rua do Comércio, com rés do chão próprio para comércio e 1.º andar com 7 divisões. Paineis em azulejo na fachada principal.

Informa esta redacção ou o sr. Ricardo da Barca, em Angeja. (3)

De Mataduchos e Alumieira

Doente.—Tem estado gravemente enferma inspirando o seu estado sérios cuidados, a sr.ª D. Rosa Marques Pêgo, de Alumieira, estremosa mãe dos nossos prezados amigos e assinantes do «Ecos» sr. António Simões Cunha Júnior, benquista industrial de padaria em Setúbal, e João Simões Cunha, abastado proprietário, de Nariz.

Desejamos-lhe melhoras.

Retiradas.—Para as Termas dos Cúcos (Torres Vedras), onde foi fazer uso das suas águas, retirou daqui há já alguns dias, o sr. António da Maia.

—Após uns dias de repouso das suas fadigas, e, ao mesmo tempo de visita aos que lhe são queridos, retirou daqui novamente para Lisboa, em companhia de sua ex.ª esposa, o sr. António Moraes.

—Depois de uma vilegiatura de alguns meses, retiraram de suas casas de Alumieira, em companhia de suas dedicadas esposas e gentis filhinhos e bem assim de sua sogra, os sr.ªs Manuel Afonso Barbosa e Manuel da Cunha Ferreira Júnior, estimados industriais de panificação, respectivamente, em Parêde e Cascais.

—Para Torres Vedras, onde vai reassumir as suas funções de empregado de panificação, retirou daqui o sr. Manuel da Maia e Silva.

Desejamos que todos tivessem tido uma boa viagem.

De visita.—De visita a sua boa e dedicada mãe, esteve aqui nos dias 8 e 12 do corrente o sr. João Simões Cunha, que em Nariz, onde reside e é abastado proprietário, goza de gerais simpatias pelos seus dotes de extrema bondade, encontrando sempre os pobresinhos, em sua casa, um limitivo para a sua dor.

C.

Deslumbrantes Festejos

EM HONRA DA MILAGROSA

SANTA MARIA MADALENA

Padroeira do lugar de Taboeira

NOS DIAS 22, 23 E 24 DE JULHO DE 1944



Saber conservar a boa tradição dos festejos à Santa Maria Madalena, é um sacralíssimo dever de quem se incumbe promovê-los; e assim a sua comissão empregou todos os esforços para bem se desempenhar da espinhosa incumbência do que, aliás, serão testemunhas o povo e os numerosos forasteiros que sempre nos honram com a sua visita. As ruas da nossa terra caprichosamente decoradas, de cuja missão foi incumbido o hábil artista, sr. Jairo Mónica, de Aveiro, denunciarão a alegria que trasborda de todos os corações, bailando no ambiente feliz e loução mil cânticos fugidos das rubras bocas das raparigas de lindo palminho de cara, da nossa região.



Artisticamente engalanada pelas gentis mordomas de que fazem parte interessantes meninas, a linda capela de Santa Maria Madalena apresentar-se-á no dia 23 transformada num altar de flôres de várias matizes, dispostas com subido requinte em soberbos vasos a derramarem melancólicos chorões, a exalar nívens de perfume. Descantes populares, divertimentos característicos da nossa região, bailados de ritmos suaves vão surpreender os nossos visitantes do arraial nocturno do dia 22. É digno de menção especial o arraial de Santa Maria Madalena, que se realiza no dia 24, segunda-feira, remate feliz dos grandiosos festejos.

PROGRAMA DAS FESTAS

UNS dias antes do início dos pomposos festejos começarão estes a ser anunciados por girândolas de morteiros, que serão lançados no espaço, de manhã, ao meio dia e à noite, levando por este meio a todos os habitantes de Taboeira e das povoações limítrofes a boa-nova de que se vai festejar a nossa padroeira.

Dia 22 A's 6 horas, as festas serão anunciadas por meio de foguetes como nos dias anteriores, aparecendo já as ruas ornamentadas assim como o largo em frente à capela de Santa Maria Madalena, onde dois corêtos serão levantados.

Pelo dia adiante vão afluindo numerosos forasteiros, e as ruas começam de animar-se, tomando a povoação um aspecto alegre e festivo.

Ao fim da tarde, pelas 21 horas, dará entrada em Taboeira a reputada **BANDA JOSÉ ESTÉVÃO**, de Aveiro; que é paga a expensas do juiz desta festa sr. Artur Pereira dos Santos e de seu irmão sr. João Pereira dos Santos; a qual, junta com a apreciável **BANDA EIXENSE**, de Eixo; percorrerá as ruas do lugar de Taboeira executando escolhidos números do seu selecto repertório, em cumprimento a todos os taboieenses.

A's 23 horas subirão para os seus respectivos corêtos as duas referidas bandas, iniciando-se o **ARRAIAL NOCTURNO** que se prolongará até altas horas da manhã.

Uma profusa e feérica iluminação eléctrica, disposta a capricho pelo hábil artista sr. Jairo Mónica, de Aveiro, dará ao local um maravilhoso aspecto de luz de tons bizarros, a contrastar com as côres suaves dos vestidos das raparigas da região.

Um luzido curso se estabelecerá nas ruas iluminadas da terra que a essa hora vive a hora duma povoação grande, a regorgitar de forasteiros. Entrementes, as duas reputadas bandas de música vão executando o melhor do seu repertório e o afamado pirotécnico sr. José Correia da Silva, de Travanca (Vila da Feira), fará a delícia dos espectadores, lançando no espaço lindíssimo fôgo de artifício.

Dia 23 As solenidades deste dia distinguem-se pelo seu cunho profundamente religioso. Assim, às 8 horas será rezada a missa primeira.

A's 11 horas haverá missa solene a grande instrumental pela **BANDA EIXENSE**, subindo ao púlpito o distinto orador sagrado rev. P.^{re} João Vieira Resende, pároco da Gafanha da Encarnação.

Dezenas de anjinhos ricamente aparamentados pelas sr.^{as} Maria José Sapata e Maria Caçalha, da Murtosa; e muito povo, engrassarão o longo **CORTEJO PROCESSIONAL** que ostentando alguns estandartes religiosos fará o seu saímento da capela após a missa solene, seguindo o itinerário do costume acompanhado pela Banda Eixense, que executará algumas composições musicais adequadas ao acto. As ornamentações da capela estão a cargo da Agência Carvalhal, de que é proprietário o sr. António Marques da Cunha, de Cacía, representante de Manuel Caetano Alves & C.^a, de Travanca (O. de Azemeis), uma das boas casas da especialidade.

Recolhida a procissão intensifica-se o movimento nas ruas, afluindo alegres grupos de forasteiros que se espalham pelos subúrbios campestres, saboreando apetitosos petiscos e aguardando impacientemente o **ARRAIAL DA TARDE**, que será abrilhantado pela Banda de Eixo e se prolongará até às 24 horas, com iluminação eléctrica desde o lusco-fusco.

Dia 24 Voltam a animar-se as ruas de Taboeira. A caprichosa **BANDA EIXENSE** na tarde deste dia percorrerá as ruas do lugar.

Seguindo a tradição dos festejos à Santa Maria Madalena o arraial da tarde que será abrilhantado pela referida banda, prolongar-se-á até às 24 horas, com iluminação eléctrica.

Uma estrondosa girândola de morteiros rematará com chave d'ouro os festejos que este ano se promovem à nossa padroeira. E no intuito de conservar o seu grande renome, muito se esforçou,

O Juiz,

Artur Pereira dos Santos.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Tel. 27027

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

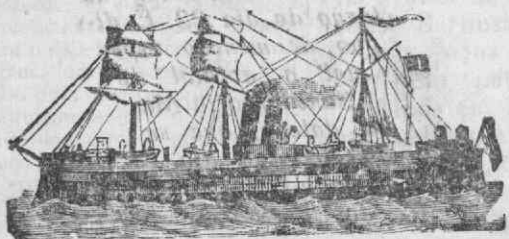
Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agla.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 affiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

Ind. de

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis, PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)